Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte, na sala de sessões do edifício da Junta de Freguesia da Raimonda, reuniu a Assembleia de Freguesia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Apreciação e votação da ata da assembleia ordinária anterior;

2- Apreciação e votação de proposta de aquisição de moradia na Rua de Parada;

3 – Apreciação e votação de proposta de alteração à Tabela de Taxas;

4 - Atividade corrente

5– Outros assuntos.

Foi aberta a sessão, às vinte e uma horas, pelo Presidente da Assembleia de Freguesia, estando presentes os seguintes membros:

- O Presidente – Rui Pedro Duarte de Sousa.

- 1ª Secretária – Vera Sílvia Meireles Martins

- 2ª Secretária- Liliana Soraia Oliveira Santos

- Membros - Fernando Venâncio Ribeiro Martins, José Luís Soares Martins, João de Sousa Meireles, Hélder Roberto Moura Gonçalves, Maria Alcina Silva Neto, Ulisses Agostinho Borges Morais em substituição do elemento do Partido Social Democrata Rui Cândido da Cunha Andrade, que solicitou atempadamente a sua substituição.

Participaram ainda na sessão os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia:

- O Presidente – Jocelino Gonçalves Moreira

- O Secretário – António Manuel Martins Valente dos Santos

O Presidente da Mesa antes da ordem de trabalhos, começou por explicar que dada a situação de pandemia por Covid 19, não havia público a assistir à sessão e foram tomadas precauções, como o distanciamento dos elementos e o uso de máscara de proteção. Dada a ausência de público pelo motivo anteriormente indicado, não houve período antes da ordem do dia, passando-se imediatamente para a ordem de trabalhos.

Ponto número Um: Apreciação e votação da ata da assembleia ordinária anterior

As atas foram enviadas atempadamente a todos os presentes, não houve nenhuma sugestão de alteração, pelo que se passou à votação, tendo sido a ata ordinária aprovada com oito votos a favor e uma abstenção do elemento João de Sousa Meireles.

Ponto número Dois: Apreciação e votação da proposta de aquisição de moradia na Rua de Parada

Tinha sido enviada préviamente aos elementos da Assembleia informação relativa a este ponto, mas foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Junta para explicar esta situação. O Senhor Presidente da Junta começou por explicar qual a moradia que pretendiam adquirir, que a mesma pertence à Fábrica da Igreja e que estão em negociações com a mesma no sentido de avançarem com a aquisição. Referiu que, apesar da lei permitir que tomem esta decisão sem consultarem a Assembleia dado o valor em causa, o Executivo considerou que deveria trazer este assunto à Assembleia de Freguesia para que esta também se pudesse pronunciar. Explicou que o objetivo desta aquisição seria o melhoramento da via pública. Em relação aos valores desta aquisição, referiu que ainda não há um valor atribuído, mas que se prevê um bom negócio para a Junta e Freguesia e, essencialmente, um ganho para a freguesia. A Senhora Alcina Neto perguntou em que sentido é que o Executivo queria a opinião da Assembleia, ao que o Senhor Presidente respondeu que gostaria que a Assembleia fosse conhecedora desta transação e que se pronunciasse sobre o que iria ser feito. Informou ainda que o objetivo era a demolição da casa e posterior arranjo da via pública. O Senhor Ulisses Morais disse que no documento que receberam aquando da concocatória já mencionava um entendimento e perguntou se estava decidido ou não e quais os trâmites que o processo iria tomar. O Senhor Presidente da Junta respondeu que este assunto já foi falado com o Senhor Padre Brito, mas ainda não havia uma decisão tomada uma vez que pretendia saber qual a posição da Assembleia. O Senhor Helder Gonçalves mencionou que acha bem ganhar espaço naquele local mas é importante saber qual o valor a gastar. O senhor Presidente da Junta respondeu que ainda não há um valor fechado e referiu que o negócio poderia ascender a mais de 200 vezes a subvenção do Presidente da Junta e o Executivo poderia decidir sem consultar a Assembleia, mas que o valor da aquisição será muito inferior a isso e será, muito provavelmente, um valor irrisório, mas que só poderá revelar quando estiver definido entre as partes. Acrescentou que, em princípio, na próxima reunião já o poderá fazer. O Senhor Helder Gonçalves referiu que existe o problema de poder ser uma grande quantia e limitar a verba disponível para outras obras ou projetos mais urgentes, mas fora isso não se opõe. Perguntou também se haveria algum entrave a esta negociação ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu que não. O Senhor Presidente da Junta disse que esta situação foi pensada agora, uma vez que quem vivia na casa entretanto faleceu e os filhos não manifestaram interesse na casa, pelo que se pensou em alargar a rua. Disponibilizou-se para numa próxima assembleia revelar todos os pormenores. O Senhor Ulisses Morais disse que deveriam ser informados dos valores concretos porque, embora concordando, tem dificuldade em votar sem os saber e que considera que só deveriam trazer este assunto à Assembleia quando já tivessem ideia do valor porque assim fica na dúvida em como votar. Referiu ainda que neste ponto referia “apreciação” mas que não havia nada em concreto para apreciar. O Senhor Presidente da Junta disse que a data em que este negócio seria finalizado seria posterior a esta assembleia, pelo que não poderia revelar o valor antes de o acordar. O Senhor Presidente da Mesa, após a discussão do ponto, disse que o que iríamos votar era a intenção do Executivo em adquirir a moradia dentro dos pressupostos anteriormente referidos e que, não havendo mais dados disponíveis no momento, a Assembleia tem a liberdade de votar conforme entender. O Senhor Presidente da Junta pediu a palavra e disse que se a Assembleia se pronunciasse contra, teriam de reformular esta ideia. Embora a votação não fosse vinculativa, teriam em conta a opinião da maioria. Pediu para que confiassem em si e que faria o melhor para a freguesia, ao que o Senhor Ulisses Morais acrescentou que, certamente, como Presidente da Junta, iria fazer o melhor pela freguesia e não iria querer o pior para os Raimondenses. Não havendo mais nenhuma questão, este ponto foi levado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Ponto número Três- Apreciação e votação de proposta de alteração à Tabela de Taxas

A informação relativa a este ponto foi enviada previamente aos elementos da Assembleia, aquando da convocatória. O Senhor Presidente da Junta começou por referir que a única alteração era a taxa da “Concessão de Capela/Jazigo – Nova ala do cemitério” e que este valor só foi estipulado neste momento porque antes não tinham ainda os orçamentos os valores de construção. As últimas capelas a serem vendidas no cemitério foram a 25000€ e estas vão ser vendidas a 30000€. Refere que a tipologia será aproximadamente igual, muda a fachada. A Senhora Alcina Neto começou por referir que na tabela de taxas aparece ainda o valor das capelas antigas e que, pelo conhecimento que tem estarão todas vendidas, e questionou se o valor das antigas permanece lá na eventualidade de uma delas ficar disponível ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu que sim. De seguida a Senhora Alcina Neto perguntou se a diferença no preço entre as antigas e as novas se justifica no tipo de material utilizado. O Senhor Presidente da Junta esclareceu que este aumento do preço se deve à despesa com a mão de obra e o material e que há dez anos atrás tanto a mão de obra como o material eram mais baratos. A Senhora Alcina Neto perguntou se em termos estéticos serão idênticas às antigas ao que o Senhor Presidente da Junta respondeu que o projeto já foi apresentado, estas têm uma fachada única com um revestimento diferente. Não havendo mais nenhuma questão, este ponto foi levado a votação, tendo sido aprovado por unanimidade.

Ponto número Quatro- Atividade corrente

Em relação a este ponto tinha sido enviado previamente para todos os elementos da Assembleia de Freguesia a atividade corrente. Não havendo questões a colocar passou-se ao ponto seguinte.

Ponto número Cinco – Outros assuntos

O Senhor Venâncio Martins disse que já se vêm máquinas a trabalhar no futuro parque de lazer e também está uma grua no cemitério, questionando acerca do ponto em que se encontram as obras. O Senhor Presidente da Junta explicou que no parque de lazer já começaram com a drenagem, foram feitas várias valas e serão feitas mais conforme a necessidade, uma vez que se trata de uma zona com muita água e com uma água muito barrenta. Perto do rio que passa no futuro parque falou que se encontram a limpar a zona circundante. Em relação à grua no cemitério, referiu que se trata da contrução da capela e acrescentou que no dia seguinte, à partida, iria ser colocado o telhado e futuramente a porta, e que entretanto viriam os calceteiros para a ala nova do cemitério. O Senhor Ulisses Morais deu os parabéns ao Executivo e ao Senhor Presidente da Junta por reconhecer que afinal há um parque e não um projeto de parque. Disse que viu numa publicação da Junta que não é uma obra para um mandato, o que dá a entender que não vão acabar o parque neste mandato e que a obra anda a ser prometida há anos e anos e que ou o Senhor Presidente tem agora conhecimento de que não é fácil fazê-la por dificuldades ou não haver verbas. Acrescenta que, quando foi a campanha eleitoral, a construção do parque foi uma das promessas e que, se não há verba, seguramente houve engano no orçamento para as propostas que fizeram. Finalizou perguntando porque não ficaria o parque pronto neste mandato. O Senhor Presidente da Junta respondeu que quando se constrói uma casa, diz-se que se vai fazer uma casa e não se diz que vão-se construir alicerces. Referiu que uma coisa é olhar para um terreno com ervas e árvores e outra é quando já se está a trabalhar o terreno e a ver como vai ficar. Em relação às promessas anteriores disse que prometem e fazem, que há uma diferença em relação aos anteriores Executivos que prometeram um parque e este Executivo que está a começar a fazê-lo. Refere no entanto que não estão disponíveis verbas avultadas para o fazer e que muito dificilmente qualquer Executivo teria capacidade para fazer um projeto desta envergadura num mandato. Acrescenta dizendo que no programa eleitoral definiram propostas para 4 anos, e que por cada ano fizeram um conjunto de obras. Incluiram uma obra que foi feita fruto das necessidades, que foi a nova ala do cemitério. Vão fazer o que puderem e o que fica registado é que pelo menos já começou a obra e que quando terminarem o mandato, se a covid-19 o permitir, já se irão ver pessoas a fazer churrascadas, a passear, crianças a brincar e a jogar futebol. O Senhor Ulisses Morais perguntou se pediram orçamento a alguém e referiu ainda que quando se é eleito tem de se cumprir aquilo a que se compromete para os 4 anos do mandato e que as maquetes apresentadas (jardim da igreja, pavilhão multiusos e parque de lazer) durante a campanha eleitoral, nenhuma foi realizada e que eram muitas propostas para um só mandato e para o dinheiro disponível. Refere ainda que, se as obras não eram possíveis de realizar num mandato, não deveriam ter sido prometidas e que o parque de lazer a que se refere, no fundo, só tem um campo de futebol e mais nada. Mencionou ainda que no ano passado não se conseguia caminhar no parque de lazer por causa da erva e que esse espaço se devia manter limpo, frisando que tem noção que não é fácil fazer obras sem o apoio camarário. O Senhor Presidente da Junta respondeu que tem consigo as propostas de todas as candidaturas pós 25 de abril e salientou as obras levadas a cabo por este Executivo, destacando a Rua da Torre que foi prometida por vários Executivos e feita por este, a Rua Arménio Bica que esteve em terra cerca da 10 anos e foi concluída por este Executivo, o Centro de Compostagem, que era uma lixeira, que o terreno foi vedado e que a principal funcionalidade que se previa para aquele espaço está feita. Quanto à maquete do multiusos refere que tem esperança de ainda poder vir a concretizar esta obra. Em relação à escola antiga disse que estava bem melhor em relação ao inicio do mandato e que uma vez que o mandato ainda não acabou ainda podem haver mais melhoramentos. Referiu que as associações têm ajudado no melhoramento da antiga escola primária e que com o esforço de todos, tudo se torna mais fácil, que ele próprio e outras pessoas presentes na sala já trabalharam para concretizar algumas obras públicas. Disse ainda que os objetivos essenciais que tinham para aquele espaço foram conseguidos, que era o de impedirem que estivesse a cair e que fosse um local disponível para atividades. Em relação ao jardim da igreja, disse que se lhe tivessem disponibilizado logo no início todo o dinheiro que precisava para os quatro anos de mandato, teria feito logo as obras todas e agora poderia descansar e só a atividade corrente chegaria, embora tenha fé que o vai conseguir fazer. Em relação aos parques de lazer em geral referiu que estes estão sempre em remodelação, à semelhança de outras terras e que os mesmos não são concluídos logo. Disse ainda que, do programa eleitoral que apresentaram, já cumpriram muitas promessas e fizeram outras coisas que nem tinham prometido. Em relação aos tanques e fontanários, disse que faltam coisas, mas que compete ao Executivo trabalhar até às eleições no sentido de as concretizar e sente-se motivado para o fazer e que quem poderá dizer se cumpriram ou não são os Raimondenses nas eleições. Mencionou ainda que o Executivo trabalha muito e procura fazer sempre mais. Diz que Raimonda é uma freguesia que demonstra preocupação com o ambiente e o tratamento dos resíduos verdes e que é a única freguesia no Vale do Sousa com recolha de resíduos verdes e Centro de Compostagem, realçando neste ponto que têm inclusive recebido pedidos deste serviço de fora da freguesia, mas que não podem abrir excepções. Referiu ainda que quando estavam na Assembleia na altura do anterior Executivo fizeram propostas relacionadas com o ambiente e estas não foram realizadas por decisão do mesmo. Referiu que têm feito muitas coisas, mas que é bom quando as pessoas exigem obrigam, de certa forma, o Executivo a trabalhar mais. O Senhor Ulisses Morais disse que o que quer não é um parque como o da maquete, quer um parque onde as pessoas tenham condições para passear. Em relação à drenagem das águas disse que esta já devia ter sido feitas antes e que quando este Executivo tomou posse ainda se podia caminhar e agora não. Em relação às obras concluídas, mencionadas pelo Senhor Presidente da Junta como sendo deste Executivo, mencionou que o PSD deve ter feito os alicerces para todas elas. Perguntou quem é que abriu os terrenos e fez essas coisas todas e se isso não foram alicerces. Mencionou ainda que se agora fizeram obras no cemitério foi porque o Psd fez os alicerces há alguns anos atrás, por saber que um dia iria ser necessário ampliar o cemitério. O Senhor Presidente da Junta respondeu que este tipo de observações se devem ao saudosismo, que toda a centralidade foi feita no tempo do PSD, mas por exemplo a aquisição dos terrenos para essa infraestruturas foi feita anteriormente, e disse que espera que daqui a 20 anos todos tenham construído uma freguesia melhor. Disse ainda que houve quem dissesse que este Executivo ia ser mau, mas até está a correr bem, que fazem obras, concluem outras que tinham sido iniciadas. Disse também que a abordagem feita pelo Senhor Ulisses Morais é um ataque político e que é uma tentativa de desvalorizar o que está feito e o que ainda se vai fazer. O Senhor Ulisses Morais disse em relação a ser um ataque político, isso é precisamente o que o Senhor Presidente da Junta está a fazer agora, que o Executivo pode até concluir obras, mas que conclui o que outros começaram e que em relação ao parque de lazer prometeram e não o vão cumprir. O Sr. Presidente da Mesa tomou a palavra para dar os parabéns aos elementos da assembleia uma vez que considera que houve combate político, que foram colocadas questões ao Executivo, que se priveligiou o conteúdo em deterimento da forma e que se deveria repetir este modo de fazer as assembleias. O Senhor Helder Gonçalves disse que para tudo é preciso acreditar nas coisas, que há alguns anos ouviu palavras do Senhor Presidente da Junta a dizer que os Raimondenses foram enganados com um projeto megalómano que foi colocado num cartaz acerca do parque e que é bom ver que essa obra está a crescer, fruto do trabalho de muitas pessoas e Executivos, mas que nunca se pode deitar abaixo o trabalho de outras pessoas que também foram importantes para que a obra fosse possível, que por exemplo em relação à obra nas escolas antigas que agora é possível porque foi feita uma escola nova. O que acontece é que desde que o PS tomou conta da Câmara não nasceu nada em Raimonda, estavam habituados a ver estradas, rotundas, edifícios, tudo e que agora não vêm nada. De seguida questionou em relação a alguns pontos, tais como o projeto da Rua da Aldeia Nova, se havia alguma solução, quais as propostas para ocupação de tempos livres das crianças e alertou para a necessidade de colocação de desinfetante no parque infantil junto da igreja. O Senhor Presidente da Junta disse que na Assembleia não debate questões pessoais mas políticas, dizendo que há uma posição estratégica do PSD, que está presente num texto de opinião recente no jornal Gazeta, pois estão a seguir, e bem, um caminho que é criticar a atividade do Executivo, mas disse ao Senhor Helder Gonçalves que o saudosismo não é uma boa opção. Mencionou que quando a escola foi construída, o dinheiro veio do governo que na altura era PS, não da Câmara Municipal, nem da Junta de Freguesia. Quanto à criação de mais ruas ou rotundas, o território não estica, que há ruas ainda em terra que é necessário concluir, que tem intenção disso, mas não sabe se vai conseguir, mas vai tentar. Em relação aos anteriores Executivos disse qe ia falar um pouco de cada um. O Senhor Luís Coelho tentou abrir ruas e fazer a iluminação das ruas. O Senhor Rui Santos pensou e negociou a centralidade da freguesia. O Senhor Joaquim Costa governou a seguir durante 16 anos, altura essa em que havia muito dinheiro de fundos do Estado, chamada a altura das “vacas gordas”, não querendo desvalorizar o que fez, fez o que achava que devia fazer e que achava mais pertinente. O Senhor Carlos Alberto veio a seguir e alcatroou ruas e concluiu obras. Diz que tapou “muitos buracos” referindo-se a pequenas obras que ficaram por fazer e outras mal feitas, em anos anteriores. Mencionou que nesta altura não faz sentido fazer o que se fazia no tempo do Senhor Luís Coelho porque vivem outra realidade. Em relação à Rua da Aldeia Nova disse que a obra está adjudicada, mas ainda não foi iniciada. O Senhor Hélder Gonçalves perguntou se haverá alguma obra que se consegue começar e acabar num mesmo mandato. Em relação à ocupação dos tempos livres, o Senhor Presidente da Junta disse que tinha pensado numa coisa diferente e séria, mas atendendo à situação provocada pelo Covid, não sentem que tenham condições de segurança para o fazer. Tratando-se de crianças há muitos cuidados a ter e que não têm segurança para isso. Que colocaram tapete antivírus na escola, ofereceram chapéus com viseira e tomaram outras medidas para evitar a propagação do vírus no Centro Escolar. O Senhor Helder Gonçalves referiu que no ano passado o Executivo disse que não tinha tido tempo para preparar um projeto melhor de ATL, mas que este ano apresentaria um projeto bem melhor, que este seria o ano em que os pais mais precisariam do ATL e que a Junta não apresentou nenhuma alternativa. Que há outras freguesias que o fizeram e que da mesma forma temeriam a propagação do virús o que dá ideia que as pessoas têm de resolver como puderem porque a junta não vai ajudar, que este ano era o ano que os pais mais precisariam de ajuda. O Senhor Presidente da Junta disse que esta foi a decisão que tomaram porque acharam a mais segura e sensata, que por exemplo o Centro Social também não estava a funcionar, mas que existe uma preocupação pela segurança. O Senhor Ulisses Morais disse que em relação a esta questão do ATL concordava com a decisão do Executivo em não realizar este ano por uma questão de segurança. O Senhor António Santos disse que a escola reabriu e que tem resposta para os meninos que lá estão, mas que apesar de estar aberta, muitas das crianças que frequentavam o infantário acabaram por ficar em casa devido ao receio dos pais. Realçou ainda que não considera sério dizer que o Executivo não planeou um ATL melhor que o do ano anterior quando vivemos esta situação pandémica.

A Senhora Vera Martins disse que neste momento há até ATLs que não abriram por não terem condições para isso,pelo que seria necessário ter muita segurança para a junta organizar um ATL quando as regras ainda estão a ser definidas.

Não havendo mais questões o Senhor Presidente da Mesa congratulou os presentes por debaterem questões importantes, por darem mais importância ao conteúdo do que à forma, por darem as suas opiniões e as debaterem em lugar de estarem com implicâncias em coisas sem importância nenhuma.

Nada mais havendo a ser tratado, foi pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia encerrada esta Assembleia pelas vinte e duas horas, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, sob responsabilidade da 1ª Secretária Vera Sílvia Meireles Martins, que vai ser assinada nos termos da Lei por todos os presentes.